

Formação Continuada de Educação Física em Parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: possibilidades e desafios em tempo de pandemia

Continuing Physical Education Training in Partnership with the Federal University of Mato Grosso do Sul: possibilities and challenges in a time of pandemic

Claudia Renata Rodrigues Xavier¹

Eliana de Mattos Carvalho²

Elisângela Rodrigues Furtado³

Vera Lúcia Gomes Alves⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a formação continuada de Educação Física em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, bem como fomentar discussões sobre possibilidades e desafios durante a pandemia da covid-19. A metodologia utilizada foi um relato de experiência. A formação foi dividida em dois momentos, quais sejam, conhecimentos comuns e conhecimentos específicos de cada componente curricular representados em cinco módulos. 1. Introdução – Implementação do Referencial Curricular da Reme; 2. Ensino de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 3. Ensino de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental; 4. Educação Física Inclusiva – Eu promovo a inclusão? e 5. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Os principais destaques foram: a formação como fomento de diferentes discussões entre os docentes; a reflexão sobre a prática pedagógica durante o contexto da pandemia; as sugestões de trabalhos referentes às dúvidas e incertezas sobre as aulas não presenciais e a condução da prática pedagógica. Desse modo, a parceria entre a UFMS e a SEMED conseguiu abordar diferentes temáticas, oportunizar conhecimentos teóricos e práticos, além de promover uma reflexão de diferentes ações pedagógicas dos docentes.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação Física; Pandemia.

ABSTRACT

The present work aims to describe the continuing education of Physical Education in partnership with the Federal University of Mato Grosso do Sul, UFMS, as well as to foster discussions about possibilities and challenges during the covid-19 pandemic. The methodology used was an experience report. The training was divided into two moments, namely, common knowledge and specific knowledge of each curricular component represented in five modules. 1. Introduction – Implementation of Reme's Curriculum Framework; 2. Teaching Physical Education in the Initial Years of Elementary School; 3. Teaching Physical Education in the Final Years of Elementary School; 4. Inclusive Physical Education – Do I promote inclusion? and 5. Physical Education in Youth and Adult Education. The main highlights were: training as a way of promoting different discussions among professors; reflection on pedagogical practice during the pandemic context; the suggestions of works referring to the doubts and uncertainties about the non-presential classes and the conduction of the pedagogical practice. In this way, the

¹ Mestre em Educação - UFMS. Professora técnica na Gerência do Ensino fundamental e Médio – GEFEM/SEMED, Campo Grande – MS. E-mail: clauxenxavi@gmail.com

² Especialista em Metodologia de Ensino. Professora técnica GEFEM/SEMED, Campo Grande – MS. E-mail: elimac@terra.com.br

³ Mestre em Educação - UCDB. Professora técnica GEFEM/SEMED, Campo Grande – MS. E-mail: elisfurtado@hotmail.com

⁴ Especialista em Metodologia do Ensino Superior. E-mail: veraluciagomesalves@yahoo.com.br

partnership between UFMS and SEMED managed to address different themes, provide theoretical and practical knowledge, in addition to promoting a reflection of different pedagogical actions of teachers.

Keywords: *Continuing education; Physical Education; Pandemic.*

Introdução

No dia 11 de março de 2020, a covid-19 foi anunciada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde, OMS, devido a sua rápida disseminação que atingia várias regiões do mundo.

Assim, várias atitudes precisaram ser tomadas para tentar controlar a contaminação do vírus, ações como o afastamento social, as regras de biossegurança, a suspensão das aulas presenciais e a paralisação das atividades consideradas não essenciais. Em Campo Grande/MS, conforme o Decreto Municipal n. 14.189, de 15 de março de 2020, as escolas da Rede Municipal de Ensino tiveram as aulas paralisadas pelo prazo de 20 dias corridos, a partir do dia 18 de março. No entanto, o gestor municipal auxiliado pela sua equipe técnica, pois a pandemia continuava contaminando várias pessoas, implantaram aulas remotas conforme a Resolução da SEMED n. 203, de 6 de abril de 2020, que estabeleceu o regime emergencial de aulas não presenciais na Rede de Ensino Municipal de Campo Grande/MS.

Porém, as aulas remotas trouxeram várias dúvidas e dificuldades para serem realizadas pelos docentes que ministravam aulas na Reme. Dessa forma, foram elaborados os primeiros cadernos de atividades pela equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, para auxiliar no trabalho didático-pedagógico dos professores. Formações continuadas foram promovidas pelos professores de diferentes componentes curriculares que atuam na Superintendência de Gestão de Políticas Educacionais, SUPED, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, no intuito de contribuir com as práticas docentes das aulas não presenciais.

Formação Continuada

A formação continuada, segundo Candau (1996), é um momento no qual o docente pode repensar sua prática. Para tanto, a formação tem que levar o professor a refletir, questionar e criticar seu próprio trabalho, deve ser um espaço de aprendizagem, que oportunize aos participantes expor suas necessidades, práticas e conhecimentos, sempre refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Para Pimenta (1999); Gatti (2003) e Tardif (2004), a formação continuada deve visar os acontecimentos atuais e as mudanças, fazer com que o docente reflita e questione seus próprios saberes, afim de contribuir para que haja mudanças em relação às concepções e práticas docentes, no entanto, faz-se necessário formações que tenham como objetivo apresentar materiais que fomentem as inovações educacionais, aperfeiçoamentos e atualizações relacionadas aos contextos vivenciados pelos docentes.

Oferecer uma formação continuada durante a pandemia da covid-19 tornou necessário demonstrar mudanças, levar o professor a repensar sobre sua própria prática no processo de ensino e aprendizagem por meio da reflexão, e destacar que ela não pode ser apenas uma mera apropriação de conteúdo, mas um momento de diálogo, compartilhamento, aprendizagens e reflexão sobre as ações realizadas.

Nesse sentido, com a paralisação das aulas presenciais e o início das aulas não presenciais, a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, buscou por meio de parcerias promover formações que contribuíssem no processo de ensino e aprendizagem, discutindo as mudanças ocorridas durante o período da pandemia, além de sanar dúvidas e fomentar discussões nas quais os docentes pudessem questionar sobre as mudanças na sua prática pedagógica.

A seguir, descreveremos como foi estruturada e ministrada a formação continuada com os professores de Educação Física da Rede Municipal em parceria com a UFMS.

Construção e desenvolvimento das diferentes etapas da Formação Continuada

Após a Secretaria Municipal de Educação firmar parceria com a UFMS, para promover uma formação continuada dos docentes da Reme, o trabalho foi distribuído e dividido em diferentes etapas.

Primeiramente, ficou sob a responsabilidade da UFMS disponibilizar a plataforma *Moodle* para a realização das atividades, inserir os conteúdos e oferecer acompanhamento técnico para as formações.

Os professores técnicos da GEFEM/SEMED foram reunidos para preparar as formações, que deveriam conter os seguintes itens: aulas não presenciais, utilização de aplicativos e outras ferramentas tecnológicas, especificidades de cada componente curricular, sanar as principais dúvidas dos docentes e, ainda, que os professores demonstrassem como estava sendo sua prática pedagógica.

Desse modo, a formação continuada foi realizada em dois momentos distintos. Primeiro uma formação comum a todos os componentes curriculares, que tinha como objetivo apresentar a formação, explicar as ferramentas do *Moodle* e explanar sobre o processo de avaliação e certificação da formação. Para o segundo momento, cada docente foi direcionado de acordo com seu componente curricular para sua formação específica. No que concerne à Educação Física, a formação ficou assim estruturada: Módulo 1. Introdução ao módulo – Implementação do Referencial Curricular da Reme; Módulo 2. Ensino Fundamental Anos Iniciais - Unidades Temáticas – Possibilidades de trabalho não presencial; Módulo 3. Ensino Fundamental Anos Finais - Unidades Temáticas – Possibilidades de trabalho não presencial; Módulo 4. Educação Física Inclusiva – Eu promovo a inclusão? Módulo 5. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

A seguir, discorreremos sobre o objetivo e os conteúdos de cada módulo, além da participação dos docentes.

Módulo 1 - Introdução – Implementação do Referencial Curricular da Reme.

Foi apresentado aos professores um vídeo com o objetivo de explanar sobre a formação, um texto sobre a implementação do Referencial Curricular da Reme 2020 e suas aplicabilidades na construção do planejamento e mais um vídeo sobre a História, evolução e atual momento da Educação Física Escolar no Brasil.

A participação dos docentes no Módulo 1 foi fazer a leitura do texto, assistir ao vídeo e analisar o currículo. Depois, durante o fórum de discussão foi colocada a seguinte questão: Com relação à teoria e à prática, o trabalho com os conteúdos da cultura corporal facilitaram ou não, a construção dos planejamentos e a realização das aulas de Educação Física na escola?

Assim, ocorreram algumas discussões e relatos pertinentes ao conteúdo da cultura corporal em relação ao planejamento, como podemos observar no comentário do professor (01)⁵:

“[...] sim, no meu ponto de vista, acredito que a teoria e a prática têm que andar juntos, pois a relação entre as duas esferas não só ajuda como facilita o nosso trabalho. E de acordo com o plano político pedagógico, apresentado pela escola, temos a autonomia para adaptar os conteúdos às diferentes realidades, e de acordo com as turmas que atendemos. Com a teoria, buscamos ideias e conhecimentos para uma aula prática, possibilitando várias alternativas para o desenvolvimento. A teoria e a prática sempre juntas e, é essencial para se planejar e aplicar, bem como questionar”.

⁵ Para garantir o anonimato dos professores foram utilizados números para substituir os nomes dos docentes que participaram da formação.

Essa dinâmica da *práxis* é importante acontecer nas aulas de Educação Física, como descreve o professor, pois como afirma Betti (1996), refletir sobre a própria prática pedagógica possibilita a compreensão de que ambas, teoria e prática corporal, precisam dialogar, e se relacionar para compreendermos e conseguirmos encontrar soluções aos desafios que aparecem no nosso cotidiano escolar.

Podemos inferir que, os professores estavam preocupados em trabalhar tanto a teoria quanto a prática, porém muitas dúvidas pairavam devido ao próprio contexto de pandemia.

Já o **Módulo 2** teve como finalidade discorrer sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse módulo ficou assim dividido: introdução, objetivos, as principais características relacionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, texto sobre a temática brincadeiras e jogos, além da realização de uma atividade no *Google Forms*, onde os professores tinham que realizar um plano de aula para os anos iniciais de Educação Física, que priorizasse as aulas não presenciais.

A estrutura do plano de aula foi organizada no *Google Forms* do seguinte modo: dados de identificação - componente curricular, nome do professor, ano, temática, objeto de conhecimento e habilidades; situação didática/metodologia - introdução (conhecimentos prévios), problematização (questões norteadoras sobre a atividade que será ministrada), instrumentalização (as atividades práticas que serão ministradas em casa), catarse ou síntese (perguntas sobre a aula) e avaliação (critérios e instrumentos) .

Durante o fórum surgiram várias questões sobre como preparar as aulas no caderno de atividades, montar vídeos, participação dos alunos e utilização do Referencial Curricular 2020, na construção e execução do planejamento.

Os professores técnicos da GEFEM/SEMED lançaram a seguinte questão: “Quais as possibilidades e os desafios para se organizar o plano de aula no contexto da pandemia para os anos iniciais do Ensino Fundamental?”. Nas discussões foram feitas sugestões de planos de aulas, *sites* para consultas, plataformas digitais que poderiam ser usadas, atividades para os cadernos e legislação referente ao plágio e aos direitos autorais.

Os planos de aulas foram solicitados para serem entregues à Equipe de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, no setor da Gerência do Ensino Fundamental e Médio.

O plano de aula é importante para a organização didático-pedagógica do professor, pois dá maior segurança e organiza a sequência do que será ensinado, ressaltando a mediação entre os saberes ensinados e a experiência dos alunos para que ocorra uma aprendizagem, realmente, significativa para o aluno.

O planejamento, segundo Vasconcelos (2000, p. 79),

[...] é uma construção-transformação de representações, é uma mediação teórica – metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. O planejamento é necessidade não só do professor, mas de todo cidadão que necessita organizar uma ação no seu dia a dia.

Recebemos os planos de aulas e alguns estavam de acordo com as orientações metodológicas sugeridas pela SEMED, enquanto outros tiveram que passar por intervenções, onde os professores técnicos depois de realizarem as análises deram o *feedback* aos cursistas via on-line.

No **Módulo 3**, o enfoque foi promover reflexões, críticas e problemáticas acerca da construção do planejamento, pois o referencial curricular da Rede Municipal de Campo Grande foi construído a partir de uma visão crítica da Educação Física. Nesse sentido, foi necessário promover uma formação onde os docentes puderam ponderar e ressignificar suas próprias práticas de acordo com o contexto social de suas escolas.

A metodologia de trabalho do Módulo 3, seguiu a seguinte ordem: vídeo de apresentação do módulo e leitura do texto “Abordagem Crítico Superadora na Educação Física”, do professor Márcio Costa. Depois disso, os professores responderam às questões objetivas relacionadas ao texto, onde no item 5, do questionário, foi solicitada como prática pedagógica a construção de um plano de aula, seguindo as sugestões de orientações contidas no texto e no vídeo, bem como atividades para o plano de aula não presencial.

Essa ação teve como objetivo contribuir para o processo de reflexão da ação pedagógica do professor de Educação Física, assim como subsidiar o fazer. Segundo Tardif (2004), o trabalho docente se constitui de diferentes saberes que contribuem para a formação e a prática do professor.

Dessa forma, o planejamento torna-se importante para a organização didático-pedagógica, pois por meio dele o professor consegue ter mais segurança para ensinar seus alunos e lembrar que para isso, irá usar a mediação entre os saberes ensinados e a experiência dos alunos, para que ocorra uma aprendizagem, realmente, significativa para o aluno.

Para o **Módulo 4**, o tema escolhido foi ‘Educação Física Inclusiva - Eu promovo a inclusão?’, que teve como proposta inicial de trabalho um vídeo sobre a inclusão, acompanhado de um questionário com perguntas referentes ao vídeo e um fórum de discussão, a partir da questão ‘Quais são os desafios para a efetivação da Inclusão nas aulas de Educação Física?’.

Diante dos questionamentos sobre inclusão, os professores puderam expressar suas práticas, como no caso do professor (02), que afirmou,

“Tratar a Inclusão como fundamental ao processo pedagógico e enriquecimento do currículo escolar, pois com ela avança-se em inúmeras questões pertinentes ao interesse da sociedade no geral, fortalecendo as relações sociais”.

Para a professora (03), a inclusão deve fazer parte da prática docente, assim como desenvolver nos alunos a importância de lidar com as diferenças, como podemos observar a seguir,

“ A inclusão é, extremamente, necessária para nos tornarmos humanos plenos, no qual reconhecemos o valor da diversidade, das diferenças e das habilidades interpessoais. Não basta adaptar a aula para meu aluno com necessidades especiais para que ele faça separado dos demais, é preciso um planejamento inclusivo no qual regras e recursos sejam flexíveis para que este aluno tenha a efetiva participação nas aulas”.

É importante ressaltar que, a inclusão faz parte da Lei de Diretrizes e Bases, LDB, 9394/96, nos artigos 58, 59 e 60, que descrevem como devem ser os serviços, o atendimento educacional, o currículo, os métodos, o acesso e outras normativas. Nesse sentido, o professor de Educação Física deve ter formação inicial e continuada que contribua nos seus saberes para trabalhar com a Educação Especial.

O **Módulo 5**, teve como finalidade discutir a Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos. A proposta de trabalho desse módulo foi um texto, um vídeo abordando possibilidades de trabalho na EJA, um questionário e a participação no fórum de discussão para responder a seguinte pergunta: Em que consiste a prática da Educação Física na modalidade do Ensino de Jovens e Adultos/EJA e quais os objetivos que podemos atingir nessa modalidade de ensino?

Durante o fórum de discussão, alguns professores relataram como o aluno da EJA percebe a cultura corporal nas aulas de Educação Física, a exemplo do relato da professora (04), que discorreu,

“Consiste em oferecer aos estudantes uma ampla compreensão da cultura corporal de movimento, considerando a bagagem de conhecimento e as experiências que o estudante adquiriu ao longo da sua história e relacionar esse conhecimento a uma prática voltada à qualidade de vida, à cidadania e à vivência social. Com isso, a Educação Física proporciona ao estudante a oportunidade de tornar-se protagonista do seu processo de formação, compreendendo a cultura corporal de movimento e criando possibilidades de ação e reprodução no seu contexto social”.

Já a professora (05), argumentou que a prática da Educação Física na EJA vai além de uma prática de exercícios físicos e, consiste em trabalhar a cultura corporal do movimento, como veremos a seguir,

É necessário lembrar que esse aluno já vem com uma bagagem ou repertório de vida e precisamos proporcionar discussões das práticas pedagógicas com orientações didáticas consistentes. Os objetivos que podemos atingir são: Trabalhar de maneira inclusiva, desenvolver a saúde e melhoria da qualidade de vida, usufruir do lazer, perceber e compreender as relações entre cultura corporal e exercício da cidadania,

discutir e analisar questões de gênero, beleza e preconceitos, além de valorizar a formação de hábitos de autocuidado e autoestima.

Assim, salientamos a importância da mediação entre a teoria e a ação do professor, segundo Sacristán (2017), ao organizar um trabalho, o professor deve considerar as experiências vivenciadas pelos discentes para atingir os objetivos de aprendizagens formais, a partir da reflexão. Portanto, a relação teoria e prática acontece por meio das mediações de ensino e aprendizagens dos alunos e professores, materiais, conteúdos e metodologias diferenciadas. Outrossim, faz-se pertinente considerar os diferentes contextos sociais como no caso específico da EJA, oportunizando os conhecimentos e vivências dos alunos.

Considerações Finais

A formação continuada de Educação Física em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul conseguiu fomentar diferentes discussões entre os docentes. A reflexão sobre a prática pedagógica durante o contexto da pandemia fez com que os docentes pudessem compartilhar suas práticas, além de refletir sobre a própria ação.

Podemos verificar, pelo número de participantes, que os professores ansiavam por formação, pois muitos tinham dúvidas e incertezas acerca das aulas não presenciais e da condução da prática pedagógica.

Em suma, a parceria entre a SEMED e a UFMS conseguiu abordar diferentes temáticas, oportunizar conhecimentos teóricos e práticos, além de promover uma reflexão das diferentes ações pedagógicas realizadas pelos professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Campo Grande/MS.

Referências Bibliográficas

BETTI, I. C. Rangel; BETTI, M. **Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física**. Motriz - volume 2, 1996.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília:1996.Disponível: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf

CAMPO GRANDE-MS._Decreto Municipal n. 14.189, de 15 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do Novo Coronavírus/COVID-19, e suspende o funcionamento de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, pelo prazo de 20 dias corridos, a partir de 18 de março de 2020; Disponível: <http://www.campogrande.ms.gov.br/servidor>

_____. Resolução Semed n. 203, de 6 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas da Rede Municipal de Ensino/REME de Campo Grande - MS, conforme o decreto n. 14.227, de 2 de abril de 2020, e estabelece o regime emergencial de aulas não presenciais na reme, uma medida preventiva à disseminação da COVID-19, e dá outras providências. Disponível: <http://www.campogrande.ms.gov.br/servidor>.

CANDAU, V. M. F. **Formação Continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs.). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

GATTI, B.A. (2003); Formação Continuada de Professores: A Questão Psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, julho/ 2003. Disponível: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZvqbCbK3qV6kNR54KvQ4Cwr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 20/08/2021

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (P. 15 a 34).

SACRISTÁN, J. G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Editora Penso, 2017.

TARDIF, MAURICE. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 4ª edição, 2004.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.